

AJ 03072-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

GRANDE VITÓRIA

A GAZETA

Vitória (ES),
quinta-feira,
8 de janeiro de 2004

15

Chuva deixa áreas localizadas em Vitória e Vila Velha sob ameaça de deslizamentos de terra e moradores realizam novos protestos. Pesquisa aponta problemas auditivos mais comuns em crianças na Serra. Estado servirá como laboratório para testes do Programa Bolsa-Família do Governo federal.

Risco de deslizamento em 20 encostas



Áreas localizadas em Vitória e Vila Velha estão sob ameaça de queda de barreiras, rolamento de pedras e desmoronamento de casas; prefeituras entraram em ação

encostas

Dois dias após o temporal que deixou Vila Velha em estado de calamidade e Vitória em alerta, 1.018 pessoas estão desalojadas na Grande Vitória, 190 desabrigadas e há 20 áreas sob risco de deslizamento de encostas, rolamento de pedras e desmoronamento de casas.

Ontem, os bairros da Grande Cobilândia, Jardim Guaranhuns, Vila Guaranhuns, Pontal das Garças e Ulisses Guimarães, em Vila Velha, ainda estavam inundados. Na Grande Cobilândia, formada pelos bairros de Cobilândia, Jardim Marilândia, Rio Marinho e Nova América, a situação é mais crítica.

Os canais dos bairros Primeiro de Maio e Santa Rita, que cortam a Grande Cobilândia, começam a ser desobstruídos hoje. Também será iniciada a dragagem do Rio Marinho e a abertura de valetas para escoamento da água.

Mais de 700 pessoas estão trabalhando na limpeza das ruas, desobstrução da rede de drenagem e na assistência às vítimas da chuva no município. Ontem foi dia de limpeza em Aribiri, Ataíde, Sagrada Família, Cavalieri, Dom João Batista, Vila Batista, Pedra do Búzio, Centro, imediações do Shopping Praia da Costa e Itapoã, onde a água já baixou.

Cem garis estão fazendo a raspagem das ruas para remover a lama e 12 caminhões basculantes foram deslocados para esses bairros.

Vitória

Ontem mesmo a prefeitura iniciou obras de contenção nos bairros Forte São João, Romão, Jaburu, São Benedito, Jucutuquara e Jesus de Nazaré, onde houve deslizamentos. Serão investidos entre R\$ 2,5 milhões e R\$ 3 milhões nas obras, que devem ser concluídas em três meses.

O prefeito em exercício,

Ademir Cardoso, anunciou a contratação da Fundação Georrio, do Rio de Janeiro, para monitorar e mapear as áreas de risco do município, em parceria com a prefeitura.

Onze carros para a retirada de lixo e lama já estão nas ruas. Também foram intensificadas ações de combate à dengue, enquanto o Centro de Controle de Zoonoses (3382-6753) terá uma equipe de plantão para fazer vistorias nas residências que solicitarem o serviço.

Segundo o secretário de Obras Fábio Tancredi, as duas estações de bombeamento da cidade bombearam 112 milhões de litros de água, entre as 23 horas de segunda-feira e as 2 horas de terça.

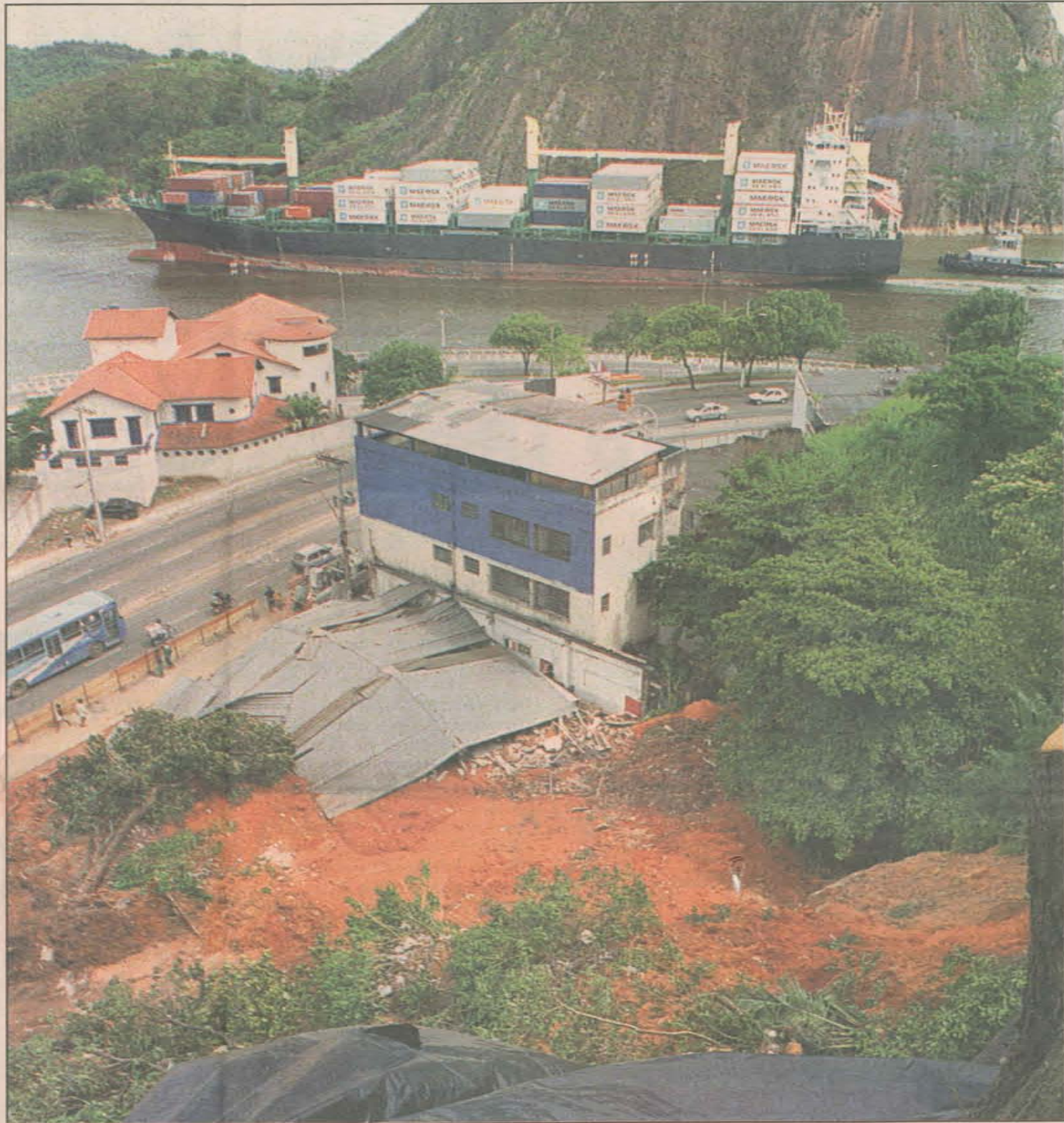
Cariacica

Ontem, em Cariacica, foi iniciada a limpeza nos bairros Campo Grande, Rio marinho, Jardim de Alah, Jardim América, Oriente, Flexal e Porto Novo, mais prejudicados pela chuva da última segunda-feira.

TEMPERATURA

Previsão é de mais chuva

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) do Rio de Janeiro, existe a possibilidade de pancadas de chuva de hoje até domingo, no final da tarde e durante a noite, devido às áreas de instabilidade na Região Sudeste. O meteorologista Almerindo Marinho afirma que a chuva será dentro dos padrões para um período de verão. Hoje, as temperaturas variam entre 22°C e 28°C. A previsão até domingo é de tempo nublado a parcialmente nublado, com períodos de sol.



OBRAS

A contenção de barreiras no Forte São João e em outros bairros da Capital onde houve deslizamentos começou a ser realizada ontem e deve ser concluída em três meses



Helô Sant'Ana

DRAMA

Em Vila Velha, moradores que perderam tudo por causa da chuva improvisam alojamento na Escola Ulysses Álvares, no bairro Ataíde

Desabrigado vive momento de indefinição

O sofrimento de quem teve a casa condenada ou o barraco destruído pode ser percebido no olhar. Alojadas em abrigos oferecidos pelas prefeituras ou na casa de vizinhos, famílias inteiras tentam refazer a vida após o dilúvio.

“O barranco desmoronou e minha casa foi invadida pela lama. Graças à Deus, ninguém ficou ferido, mas todas as minhas coisas foram destruídas. Foram anos e anos de trabalho árduo, que se perderam em minutos. Agora estou tentando montar meu cantinho aqui na escola Ulysses Álvares, em Ataíde”, contou a dona de casa Regina Fernandes, 26 anos.

Com uma filha de oito meses, Regina está desesperada com a notícia de que, no próximo dia 25, ela terá que deixar o alojamento. “Não tenho para onde ir. Como vou pagar o aluguel de uma casa se meu marido está desempregado?”, questionou.

Já o motorista José Maria Pimentel, 55 anos, que também está na escola, conseguiu tirar os móveis da casa que foi condenada pela Defesa Civil e vai para a casa de parentes. “Não sei quanto tempo poderemos ficar lá. Espero que neste tempo, a prefeitura nos disponibilize uma outra casa”, disse.

Exército atua em Vila Velha

A situação de calamidade em Vila Velha levou para as ruas até mesmo homens do Exército. Em uma verdadeira operação de resgate, eles transportaram moradores ilhados em vários bairros alagados do município. Para o trabalho de remoção, foram utilizados dois caminhões e um microônibus.

Ontem, o efetivo percorreu a Grande Cobilândia, prestando auxílio aos moradores, principalmente àqueles que precisaram ser levados aos abrigos. O Exército também está auxiliando na distribuição de medicamentos e na realização de curativos. No Corpo de Bombeiros, o trabalho também é intenso.

ACIDENTE NO FORTE SÃO JOÃO

PMV diz que obra é de competência da empresa



Ricardo Medeiros

O proprietário da Oficina 5 Rodas, cujo prédio foi destruído na madrugada da última terça-feira por um deslizamento de terra no Morro Forte São João, em decorrência do temporal que caiu sobre a Grande Vitória, segundo a Prefeitura de Vitória havia sido informado sobre o risco de registro de acidente no local. A prefeitura informou que, como a área é propriedade particular, caberia ao dono da empresa a realização da obra de contenção, por não ter sido realizada, favoreceu à queda da barreira.

Prefeituras de Vitória e Serra oferecem apoio

A solidariedade falou mais alto também entre as prefeituras da Serra e de Vitória, que cederam equipamentos para ajudar os municípios de Vila Velha e Cariacica na limpeza das ruas, desobstrução de canais e recolhimento de lixo acumulado nas ruas, em função das últimas chuvas.

A Prefeitura de Vitória está dando apoio logístico para Vila Velha e Cariacica. Foram emprestados para esses municípios dois carros-pipa, retroescavadeira, três caminhões-basculantes, duas pás-mecânicas, dois caminhões desentupidores e 30 homens para auxiliar na limpeza das ruas.

Já a Prefeitura da Serra enviou para Vila Velha duas retroescavadeiras, uma pá-carregadeira, três caminhões-basculantes e um caminhão-pipa. A Vale do Rio Doce também ajudou Vila Velha, disponibilizando um carro-pipa para distribuir água potável para os moradores da Grande Cobilândia.

O Governo do Estado vai estudar pedidos de ajuda, como empréstimo de máquinas e doação de recursos financeiros. “A prioridade será para municípios com menor arrecadação”, disse o superintendente de Comunicação, Sebastião Barbosa.

Queda de barranco atinge casas

Mapa dos estragos



Mesmo sem ter chovido ontem, o muro de uma residência desabou com parte de uma encosta e atingiu outras três casas no bairro Ataíde, em Vila Velha

Dois dias após o temporal que atingiu a Grande Vitória, ainda há áreas alagadas e encostas sob risco de deslizamentos.



Vila Velha

Abrigados

189 pessoas
• nos abrigos da prefeitura

Desalojados

Mil pessoas desalojadas

Desabamento

Ataíde
• um muro de uma casa e parte de um barranco desabaram, atingindo três casas que ficaram parcialmente destruídas

Áreas alagadas

Grande Cobilândia
Jardim Guaranhuns
Pontal das Garças
Vila Guaranhuns
Ulisses Guimarães

Risco de deslizamentos

Pedra do Búzio
Vila Garrido
Alecrim
Jaburuna
Ataíde
Sagrada Família
Cobi de Cima

Durante o dia, equipes da Defesa Civil, do Exército e da Marinha percorreram os locais de risco e retiraram famílias de casas ameaçadas

Vitória

Desalojados

10 famílias dos bairros
• Caratoíra
• Forte São João
• Mangue Seco



Carlos Alberto da Silva

PERIGO

Moradores da região, que é de risco, já estavam alojados na Escola Ulisses Álvares e, por isso, não foram atingidos pelo deslizamento, mas duas casas ficaram parcialmente destruídas

Deslizamentos

Forte São João

- na Curva do Saldanha
- na Escadaria Ilma de Deus
- na Escadaria Teodorico Góes
- Praça do Cruzeiro
- na Rua Cristóvão Alvarenga

Bairro Romão

- na Rua Aristóbulo S. Santos

Jucutuquara

- próximo ao Museu Solar Monjardim

Jesus de Nazareth

- queda de barreira na Rua José Xavier, perto do Instituto Braille

Consolação

- na Rua Pedro Lima do Rosário
- na Escadaria Botafogo

Jaburu

- o pavimento da Rua Pedro Lima do Rosário foi totalmente retirado pela enxurrada

Centro

- Pavimento da Rua de 7 de Setembro foi parcialmente destruído pela chuva

Áreas de risco

São Benedito

Bairro da Penha

Jaburu

Forte São João

- onde duas casas estão condenadas

A prefeitura está construindo muros de contenção nos locais onde houve deslizamentos

Cariacica

Desalojados

Seis famílias

- que estão em casas de parentes ou vizinhos

Alagamentos

Áreas alagadas próximas aos rios Marinho e Itanguá

Desabamentos

Uma casa desabou em Porto de Santana sem deixar feridos

- Doze muros e seis árvores também caíram

Área de risco

Flexal

Porto Novo

Itaquari

Serra

Desalojados

Duas famílias

- estão no Centro Comunitário de Lagoa de Jacaraípe

Desabrigados

Jacaraípe

- uma senhora está na casa de amigos, pois sua casa foi condenada pela Defesa Civil

Nova Almeida

- A Rua dos Reis Magos, que leva para a igreja jesuítica, afundou

Alagamentos

- Não foram registradas áreas alagadas ontem

Fontes: prefeituras e defesas civis municipais

Depoimento

'O QUE VAMOS FAZER?'



"Estou preocupada. A minha casa está em situação de risco e acabou sendo atingida pelo desabamento de um muro e de um barranco. Quando as aulas começarem na escola em que estamos alojados teremos que sair. O que vamos fazer?"

Auriene Pereira Sarmento
18 anos, moradora de Ataíde, Vila Velha

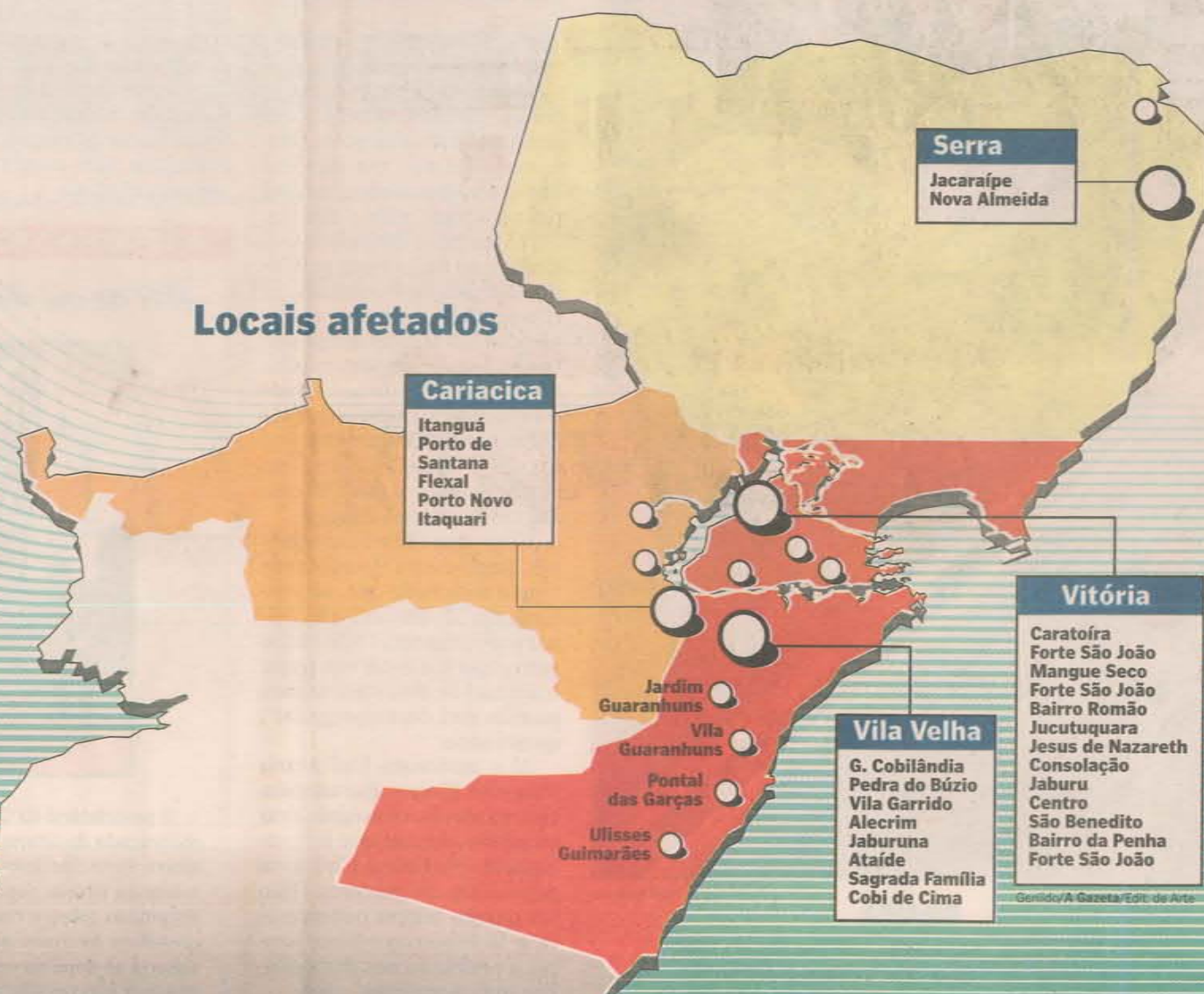
nho como recuperar o que restou da casa, que eu já ocupava. Espero que a prefeitura ou alguém nos ajude", disse.

Segundo os moradores, o desabamento do muro e do barranco começou na madrugada de ontem. "As casas foram construídas muito juntas e algumas delas em cima de áreas de aterro, que ficam nos fundos da minha casa. A chuva não encontrou vazão, o barranco cedeu e levou o muro junto", explicou o dono da casa cujo muro desabou, o pedreiro Natanael de Oliveira, 41 anos.

Outras casas do bairro estão sob risco de desabamento e moradores reclamam que não há galerias para permitir o escoamento das águas das chuvas.

A assessoria de comunicação da Prefeitura de Vila Velha informou que as famílias de Ataíde não ficarão desabrigadas e que as ações prioritizadas neste momento no bairro serão a retirada das famílias das áreas de risco, a limpeza e a desobstrução das ruas e das casas – o que começaria na tarde de ontem.

Locais afetados



Gráfico/A Gazeta/Edição de Arte

Revolta em meio à inundação



Moradores denunciam que bueiros estão entupidos e canais para a vazão das águas pluviais, assoreados; muitos comerciantes cogitam sair de Cobilândia



Fotos de Carlos Alberto da Silva

INCONFORMADOS

Os constantes alagamentos levaram moradores e comerciantes a fechar a Avenida João Francisco Gonçalves, em Cobilândia, colocando fogo em pneus e árvores na via

Casas, pontos comerciais e ruas continuaram alagadas ontem nos bairros que formam a Grande Cobilândia, em Vila Velha. Em protesto contra os alagamentos, moradores e comerciantes voltaram a queimar pneus e árvores na Avenida João Francisco Gonçalves, em Cobilândia.

O presidente da Associação de Comerciantes, Indústrias e Serviços da Grande Cobilândia, Carlos Henrique Gomes, 43 anos, disse que muitos comerciantes começam a pensar em deixar a região por causa dos constantes alagamentos.

“A Grande Cobilândia é a segunda maior arrecadadora de tributos no município. Só queremos que parte deles seja investida na região. Por causa dos alagamentos, muitos comerciantes estão tendo prejuízos e começam a pensar em se mudar daqui”, disse.

A assistente social Núbia Nascimento, 34 anos, reclamou que os bueiros estão entupidos e os canais para a vazão das águas pluviais estão assoreados.

“A Grande Cobilândia continua debaixo d’água e vamos fazer protestos até que algo seja feito para re-

solver essa situação”, afirmou.

Prejuízo

Em Jardim Marilândia, os moradores não puderam contabilizar os prejuízos porque o nível da água da chuva e dos valões de esgoto, que transbordaram nas ruas do bairro, ainda era alto. Para sair da casa e andar na rua onde mora, a desempregada Maria Pimenta Ferreira, de 35 anos, calçou botas de canos longos.

“É para evitar contaminação, mas não adianta, a água suja entra na bota assim mesmo. Moro aqui há 30 anos e nunca entrou tanta água

na minha casa. Estou dormindo na casa do meu pai, que fica no segundo andar”, contou.

A chuva que atingiu Jardim Marilândia alagou também a padaria Paulista. Segundo o proprietário, Marco Aurélio Mizuki dos Santos, de 29 anos, 200 quilos de trigo já foram perdidos.

“Minha padaria está fechada há dois dias, perdi 200 quilos de trigo e os freezers molharam. Os funcionários não estão nem vindo trabalhar. Só vou saber o total do prejuízo quando a água baixar de vez”, salientou.

Depoimentos



Carlos Alberto da Silva

‘ACHO QUE TEREMOS PREJUÍZO DE R\$ 5 MIL’

“Estamos com a loja fechada há dois dias. A água entrou e inundou tudo. Hoje (ontem) abrimos a loja só para limpá-la. Muitos funcionários não conseguiram sair de casa para trabalhar. Acho que teremos um prejuízo de R\$ 5 mil”.

Reinaldo Ferrari

24 anos, vendedor da loja Zip Car Veículos, que fica na Avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha



Carlos Alberto da Silva

Protesto contra canal no acesso à 3ª Ponte

Inconformados com o assoreamento do Canal da Costa, na descida da Terceira Ponte, em Vila Velha, alguns moradores do bairro Divino Espírito Santo bloquearam a Avenida Carioca ontem, por volta das 19h30, e atearam fogo em móveis que haviam sido destruídos pela chuva que atingiu o município na madrugada da última terça-feira. O Corpo de Bombeiros foi para o local controlar as chamas, liberando a pista em cerca de 40 minutos.

Outro motivo de insatisfa-

ção entre os moradores de Vila Velha é o Canal Bigossi. O Governo, contudo, garante que as obras de construção de uma avenida interligando a ponte com a Avenida Carlos Lindenberg deverão começar em abril deste ano.

O secretário Silvio Ramos diz que aguarda a apresentação do projeto pela empresa Rodosol até o dia 15. A assessoria de imprensa da concessionária foi procurada pela reportagem, mas não prestou esclarecimentos sobre o caso.



Edson Chagas

Liberação

O Corpo de Bombeiros foi chamado para liberar a pista, que ficou parcialmente interditada por moradores durante 40 minutos

'PERDI MESAS, CADEIRAS E FREEZER'

"Moro aqui há 30 anos e tudo isso é fruto do assoreamento do canal que deságua em Santa Rita. Há três anos, em outra enchente, tive um prejuízo de R\$ 14 mil com a chuva. Ainda não sei as perdas que terei agora porque está tudo debaixo da água, mas já perdi mesas, cadeiras, guarda-roupas e freezer do comércio e da minha casa".

Acliseo de Oliveira

61 anos, comerciante, morador de Jardim Marilândia



Helô Sant'Ana

Voluntários ajudam como podem

Voluntários ajudam como podem



Helô Sant'Ana

SOCORRO DE GALOPE

Peterson Guimarães usou sua charrete para ajudar na retirada de móveis que não foram perdidos; em meio ao cenário de destruição após o temporal, são os pequenos gestos que fazem a diferença

Na casa de Maria Aparecida sempre cabe mais um. Ela dá abrigo aos vizinhos, desalojados pela enchente. Já Peterson ajuda como pode: sua charrete virou meio de transporte gratuito em meio às ruas alagadas da cidade. Doações de alimentos e roupas se tornaram comuns desde ontem, o que já vai aliviar o sofrimento dos mais de mil desabrigados ou desalojados na Grande Vitória.

Nessas horas, é possível encontrar até mesmo pessoas que abriram as portas da própria casa para receber quem não tinha para onde ir. Esse foi o caso da aposentada Maria Aparecida Novaes Rocha, 67 anos, moradora de Jardim Guaranhuns, Vila Velha.

Apesar de sofrer com a chuva – a água inundou o primeiro

andar de sua residência –, ela não se negou a receber os vizinhos, que tiveram suas casas alagadas. Agora, dez pessoas dividem o mesmo espaço. “Dividimos comida e rezamos”.

Em Jardim Marilândia, uma família com cinco pessoas doentes foi levada para um anexo da igreja católica do bairro, onde está recebendo a assistência da comunidade. “Estamos oferecendo medicamentos e refeições”, conta a dona-de-casa Gentila Rosa, 69.

Já Peterson Guimarães, 22, resolveu usar a sua charrete como frete gratuito. “Estou ajudando as pessoas a tirar os móveis que não foram destruídos”. Até a tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros arrecadou três toneladas de alimentos e 200 sacolas de roupas.

SERVIÇO

VILA VELHA

Secretaria de Ação Social
Avenida Champagnat, 521, Praia da Costa. Telefones: 3388-4259 ou 3388-4260

Teatro Municipal, Praça Duque de Caxias, Centro. As doações podem ser feitas das 8 às 20 horas

SERRA

Defesa Civil municipal. Telefone: 3251-5007

Corpo de Bombeiros. Sede central da corporação, na Enseada do Sua, Vitória

VITÓRIA

Federação Espírita do Brasil. Telefone: 3223-2324

'ESTAMOS ILHADOS DESDE SEGUNDA'

“Com as ruas alagadas, estamos ilhados desde segunda-feira. Resolvemos ficar dentro de casa e não entrar em contato com a água contaminada. Mas a geladeira e o armário estão completamente vazios. Já não tinha nada para comer. O jeito foi entrar nessa água e ir no supermercado.”

Luciméria Antunes

40 anos, desempregada, moradora de Alvorada, Vila Velha



Helô Sant'Ana

'OS CINCO CARROS FORAM PERDIDOS'

“O dia de hoje (ontem) foi de limpeza. Como já havíamos previsto, o prejuízo foi de 100%. A loja e os cinco carros foram completamente perdidos. Os 10 anos de empresa foram por água abaixo. Agora só nos resta limpar os estragos e acionar a seguradora. Este mês vai ser de muita dor de cabeça.”

Eduardo Jorge

Diretor comercial da Oficina 5 Rodas, no Forte São João, destruída por um barranco

Terminal de Vila Velha volta a operar



O terminal ficou interditado durante dois dias por causa das fortes chuvas que atingiram o município; mudança no itinerário causou confusão para usuários dos ônibus

Depoimentos



Helô Sant'Ana

'NÃO QUERO VIVER NUM ABRIGO'

"Moro nesta mesma casa há 30 anos. Vou ter que deixar o único patrimônio que levou três anos para ficar pronto. A cada dia ia subindo com um pouco do material. Enquanto a prefeitura não arranjar uma outra casa, não sairei daqui. Não tenho para onde ir e não vou me sujeitar a viver num abrigo."

Hilda Barcellos Lima

75 anos, doméstica, que teve a casa condenada em Forte São João



Helô Sant'Ana

O Terminal de Vila Velha volta a operar hoje normalmente, segundo a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), depois de dois dias interditado devido às chuvas que atingiram o município. Todas as linhas do Sistema Transcol que utilizam o terminal farão embarque e desembarque.

Ontem, a Rodoviária de Coqueiral de Itaparica, o Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (Crefes) e o Terminal do Ibes serviram de apoio para as linhas que operam no Terminal de Vila Velha. Muitos capixabas e turistas não sabiam da alteração e ficaram perdidos com a mudança.

Perdidos

A empregada doméstica mineira Erotildes Sario Ribeiro, 53 anos, não sabia se esperava o ônibus, com destino a Belo Horizonte, dentro ou fora da Rodoviária. "Passou na televisão que o embarque deveria ter sido feito na Rodoviária de Vitória. Não sei ir para lá. Já os fiscais da Ceturb disseram que ele seria no ponto fora da Rodoviária de Itaparica", afirmou.

Na opinião do presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, houve alguns casos isolados de problemas, mas, no geral, o sistema operou bem na forma alternativa. "Fizemos a limpeza, drenagem e desobstrução dos bueiros do terminal para evitar novos alagamentos", disse.



Fábio Vicentini

SEM LAMA

O dia ontem no Terminal de Vila Velha foi de limpeza, drenagem e desobstrução dos bueiros, para, de acordo com o presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, evitar novos alagamentos

Morador limpa casa e avalia prejuízo

Pesquisador



Helô Sa

'POSSO PEGAR ALGUMA DOENÇA'

"Estou chegando de viagem para ajudar a minha irmã. Não tenho condições de entrar nessa água suja e contaminada. Meu joelho está machucado e posso pegar alguma doença. Vou tentar pegar uma carona com os caminhoneiros, que são os únicos que conseguem passar nesta rua."

Denise Maria Coutinho

32 anos, dona-de-casa, que tentava chegar à casa da irmã em Cobilândia



Helô Sant'Ana

'FICAMOS DE VIGÍLIA A NOITE TODA'

Morador limpa casa e avalia prejuízo

Se, em alguns bairros de Vila Velha, a água da chuva não baixou até ontem, em outros, a quarta-feira foi dia de limpeza e de contabilizar os prejuízos para muitos moradores.

Em várias ruas de Aribiri, e Itapoã, móveis, colchões e eletrodomésticos estragados pelas águas da chuva e dos valões, que transbordaram no bairro, foram depositados em frente às casas. Funcionários da prefeitura promoviam o recolhimento daquilo que se transformou em entulho.

A comerciante Laura Duda, 55 anos, estava revoltada. "Eu já não tinha muita coisa porque sou pobre. Com a chuva, perdi tudo. O valão do bairro está obstruído há anos e toda a vez que chove é isso. Meu bar e minha casa ficaram completamente debaixo d'água", disse.

Cena comum

A cena mais comum encontrada em Vila Velha eram roupas, sofás e guarda-roupas nas calçadas. "Não tenho dinheiro para comprar outro sofá. Por isso, vou deixar secando para usar novamente", contou o faxineiro Fábio Silva, 44

anos, morador de Cobilândia.

Na Ponta da Fruta, algumas ruas ficaram alagadas e um caminhão pipa da prefeitura precisou ser acionado para retirar a água que invadiu a casa da manicure Silvana Santos Soares, de 38 anos. Segundo ela, foram retirados de sua casa cerca de 40 mil litros de água.

"A água atingiu uma altura de 80 centímetros da minha casa. Perdi freezer, geladeira, guarda-roupa e até a porta do quarto. Estou dormindo na casa do vizinho", contou Silvana.

Prejuízo

O presidente do Movimento Comunitário, Valter Rocon, 50 anos, disse que as ruas Pêssego e Antônio Leite e a Avenida Espírito Santo foram as mais prejudicadas pelas chuvas no balneário.

Segundo ele, os alagamentos acontecem porque a chuva que bate nas pistas da Rodosol não encontram vazão e acabam inundando a Ponta da Fruta.

A Assessoria de Comunicação da Rodosol foi procurada por A GAZETA, mas não quis comentar o assunto.



Fábio Vicentini

REMOÇÃO

Homens da Prefeitura de Vila Velha recolheram nos bairros o que restou de móveis e utensílios danificados pelo temporal, deixados nas portas das residências

Pesquisador aponta causas do problema

A ocupação desordenada às margens de canais e de rios e a falta de projetos de macrodrenagem que possibilitem o escoamento da água durante as chuvas são as principais causas apontadas pelo professor do Departamento de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Daniel Rigo, para o caos que se instalou, principalmente, em Vitória e em Vila Velha, durante a chuva.

Segundo o professor, a situação foi pior em Vila Velha porque se trata de extensas áreas planas que dificultam o escoamento da água e há canais que não tem a largura devida para escoar a água de maneira rápida. Além disso, a ocupação às margens de canais e de rios é perigosa porque, quando chove, eles transbordam e alagam essas regiões.

Rigo afirmou também que o caos mostrou que os canais projetados há muitos anos devem ser revistos, já que o solo ficou impermeável por conta das construções e a demanda ficou maior. "Não tem mágica.

"Foi tudo muito rápido e não deu para salvar nada. Perdi o guarda-roupa, as roupas, a cama e demais objetos. Apesar da chuva ter dado uma trégua, minha casa continua cheia d'água. O pior é que a gente não pode nem dormir. Ficamos de vigília a noite toda para que a água não suba mais."

Antônio Almeida Pereira,
47 anos, motorista, morador do bairro 1º de Maio, em Vila Velha

'O RESTO FOI TUDO PARA O LIXO'

"Minha casa desabou na primeira chuva forte, que aconteceu no dia 23 de dezembro. Desde então, estamos na escola Ulisses Álvares. Não consegui salvar nada, só as roupas. O resto foi tudo para o lixo. No dia 25, as oito famílias que estão no abrigo vão ter que sair. Não tenho para onde ir."

Maria de Lourdes Nunes Molino
45 anos, dona-de-casa, que está desabrigada em Vila Velha



Helô Sant'Ana

Fique atento

A água contaminada das enchentes pode causar doenças como:

Febre tifóide
Leptospirose
Hepatite A



SINTOMAS

Se tiver febre, vômito, dor de cabeça ou no corpo e diarreia, procure um posto de saúde

CUIDADOS



• Esvazie e limpe os reservatórios de água que estiverem em locais baixos e que foram atingidos pelas águas de enchente



• Não coloque sacos de lixo ou entulho na rua em dias de chuva. Isso evita que o lixo seja levado pelas enxurradas e previne o entupimento de bueiros, galerias e córregos



• Beba água filtrada e fervida



• Para executar a limpeza, coloque um litro de água sanitária para cada 20 litros de água



• Não utilize alimentos que tiveram contato com a água ou lama da inundação



• Ferva roupas e utensílios domésticos que tiveram contato com água da chuva



• Verifique se o cartão de vacinação está em dia



• Em caso de corte ou ferimento em dias de enchente, procure tomar vacina antitetânica

Gilson/A Gazeta/Ed. de Arte

Doença infecciosa exige cuidados

A chuva forte que arrasou vários bairros da Grande Vitória e colocou a vida de milhares de pessoas em risco, serve de alerta para outro problema comum nessa época: o aparecimento de doenças como hepatite A, febre tifóide e leptospirose. As prefeituras de Vitória e Vila Velha já começaram a prestar atendimento médico às populações mais atingidas pela chuva.

Segundo a técnica da Vigilância Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Nazaré Trarbach, os moradores das regiões afetadas pela chuva devem ter cuidados extras com a higiene pessoal. "A água suja é um ambiente propício para a proliferação de bactérias, que podem causar uma série de doenças".

Em Vila Velha, a Secretaria de Saúde está realizando visitas de urgência nos bairros mais críticos, aos moradores que estão impedidos de sair de casa. Ou-

tras pessoas que precisam de atendimento médico estão sendo encaminhadas ao Pronto Atendimento 24 horas da prefeitura, no Posto de Saúde da Glória.

Orientação

"Estamos orientando a população quanto à importância da prevenção a essas doenças, pois não há vacinas para elas", explica a secretária de Saúde, Márcia Andriolo.

A secretária de Saúde de Vitória em exercício, Elisabeth Endlich, diz que ainda não há necessidade de uma campanha de vacinação no município. "Por enquanto, vamos trabalhar com a população os riscos de doenças que a chuva traz".

Para mais informações, pode-se ligar para o Centro de Controle de Zoonoses de Vitória (3382-6753), para a Vigilância Epidemiológica (3132-5021) ou para a Prefeitura de Vila Velha (3226-9499).

ficou maior. "Não tem mágica. Devem ser feitas obras que possibilitem o escoamento da água de maneira rápida, através de canais ou de bombas, que promovam a drenagem", disse.

Caos

Ele afirma que a chuva de segunda-feira foi atípica e há mais de 50 anos não havia registro de situações como a que ocorreu, mas essas medidas ajudariam a evitar o caos.

O prefeito de Vila Velha, Max Filho, decretou estado de calamidade pública e pretende destinar recursos de outras obras para recuperação da cidade. Além disso, o município solicitou ao Banco Central a liberação de R\$ 30 milhões para dar continuidade ao projeto de macrodrenagem no município.

Já a Prefeitura de Vitória decretou estado de alerta e solicitou recursos federais para concluir o projeto de macrodrenagem. Segundo o secretário de Obras, Fábio Tancredi, falta construir uma galeria, próxima à Leitão Silva, e uma estação de bombeamento.

PARTICIPARAM DESTA COBERTURA

Adriana Bravin, Danielly Campos, Fernanda Dalmacio, Manuella Siqueira, Lucila Kose, Paula Stange e Tatiana Paysan